

Déficit do Tesouro chega a R\$ 1 bi

Pagamentos de dívida, pessoal e transferências foram responsáveis pelo resultado de outubro

Gabriel de Paiva/14-6-96

Leandra Peres

BRASÍLIA

OTesouro Nacional fechou outubro com um déficit de caixa de R\$ 1,008 bilhão. O desempenho negativo foi causado pelo aumento do pagamento de juros da dívida interna e externa, pela despesa com pessoal e pela transferência de recursos aos estados para compensar as perdas com o ICMS nas exportações.

Em outubro o Tesouro pagou R\$ 2,015 bilhões em juros, um aumento de R\$ 964 milhões, ou 92%, em relação a setembro. O vencimento dos juros semestrais dos Brady Bonds, que são títulos da dívida externa, totalizou R\$ 1,288 bilhão. O Clube de Paris recebeu outros R\$ 68 milhões e a despesa para registrar os Global Bonds foi de R\$ 232 milhões. A dívida interna consumiu R\$ 613 milhões.

As despesas com pessoal tiveram um aumento de R\$ 262 milhões em relação a setembro e se reduziram em 10% na comparação com o mesmo mês do ano passado. Segundo o secretário do Tesouro Nacional, Murilo Portugal, o aumento em outubro é explicado em parte por uma transferência de gastos de R\$ 50 milhões de setembro para outubro, e a normalização nas despesas com pessoal no mês passado. Isso teria elevado os gastos em R\$ 100 milhões. Apesar do aumento em outubro, o Tesouro manteve a previsão de fechar o ano com uma despesa de R\$ 40 bilhões com o funcio-

nalismo público.

A transferência de R\$ 500 milhões aos estados, como adiantamento das perdas na arrecadação do ICMS em função da desoneração das exportações, também contribuiu para o déficit. O Tesouro antecipou dois meses das perdas e captou os recursos com a colocação de títulos no mercado.

— Este foi um efeito sazonal, que não se repetirá nos próximos meses. Ao contrário, daqui para frente o Tesouro vai desembolsar menos com a compensação aos estados — afirmou Portugal.

A partir deste mês o Tesouro vai pagar apenas a diferença entre a queda na arrecadação e as dívidas que os estados têm junto à União. Segundo Portugal, o Tesouro também acertou as contas com o Fundo da Receita Federal (Fundaf), usado para pagamento dos salários dos funcionários, o que significou uma despesa extra de R\$ 200 milhões.

Para cobrir o déficit de R\$ 1 bilhão o Tesouro teve que se endividar. O crescimento real da dívida pública em mercado ficou próximo de 2%, totalizando um saldo de R\$ 109,4 bilhões. Cerca de R\$ 1 bilhão desse aumento foram títulos em poder do Banco Central, vendidos ao mercado para fins de política monetária. O restante, R\$ 1,2 bilhão, foi usado pelo Tesouro para financiar o seu déficit operacional (incluídos juros) no mesmo valor. O desempenho de outubro também mostrou um queda no superávit primário, de R\$ 713 milhões para R\$ 32 milhões. ■